

A FORMAÇÃO DO CAVALLO MANGALARGA

P. DE LIMA CORREA
do Departamento de Industria Animal
da Secretaria da Agricultura do
Estado de São Paulo

O cavallo mangalarga foi formado visando a consecução de um motor animal que fosse sobrio, forte e commodo para as duras lidas do campo. A' mingua dos meios de transporte, tendo apenas como recurso de locomoção, mais rapida e certa, o animal admiravel que alguém já disse ser a mais bella criação da natureza, o homem rude dos começos do seculo passado, trouxe do Sul de Minas os primeiros exemplares que serviram de base para a iniciação do nucleo mais importante e selecto de animaes de sella que temos.

Na progressão continua de ums selecção que apesar de empirica, sempre se processou no sentido de aproveitar os individuos mais aptos e de conformação mais agradavel á vista, foi desde 1812 se avolumando, principalmente nos campos nativos de Batataes, que hoje pertecem a Orlandia, os planteis de escolha.

Si o cavallo não offerencia resistencia ás caminhadas a regiões afastadas, ou não conseguia em prazos curtos executar travessias de urgencia á busca muitas vezes de recursos para salvar a vida de alguém — era eliminado da reproducção. Si na caçada ao campeiro — "steep-chase" satanica — que os Junqueiras de então, realizavam todas as semanas e hoje ainda o fazem apesar de muito raramente, o animal não tinha as qualidades de folego seguras para transpôr o emmaranhado

dos mattagaes, a inconsistencia perigosa dos atoleiros, os vallos, buracos e cercas, vencendo assim todos os dias perigos incontaveis — a mão certa do criador nato não titubeava em afastal-o do rebanho.

E assim se procedia em relação á questão do andar, tendo em mira um motor commodo ao cavalleiro, atravez de caminhos asperos e difficeis e do trabalho de sol a sol, na sua inclemencia tropical.

E, como os bons genitores eram certamente poucos, a pratica da reproducção consanguinea entre os melhores individuos era quasi que obrigatoria, ora mais estreita, ora mais larga.

No tocante á alimentação, o cuidado do homem era prodigalizar áquelle companheiro de horas incertas, a melhor ração e a melhor pastagem. Aquelle ser ao qual se pedia um esforço titanico, era preciso dar musculos de aço e ossos que fossem alavancas inquebrantaveis. Parallelamente o forrageamento, apezar de rudimentarmente conhecido e applicado, tinha dos atilados hippistas do seculo 19, cuidados e atenções que para á época representavam um grande esforço, e era a demonstração de um alto senso do que reclamava a machina animal, destinada a resistir ao trabalho da roça e da caça.

E assim se fixou o typo inicial e primitivo daquelle cavallo, cuja morphologia ethnica, herdada em grande parte do arabe, feito nos desertos e nas torturas das caminhadas infindas, conquistou as formas segundo o serviço a que se destinava.

Oriundo dos equinos da peninsula iberica tendo portanto sangue do andaluz, arabe e do barbo, o cavallo mangalarga, resultado de uma adaptação secular ao meio indigena, soffreu pela mão do homem o aperfeiçoamento de optidões que eram latentes e que representavam uma predisposição á funcções, accentuadas, pela gymnastica funcional.

Deste rapido apanhado podemos concluir que foram os seguintes os factores da formação inicial do mangalarga e que, ainda hoje, já tocados de um senso racional continuam a ser observados :

1 — Escolha dos reproductores de melhor exterior e de melhores aptidões :

2 — Emprego de reproductores, machos e femeas, no geral parentes proximos, portadores de caracteres identicos e de capacidade funcional convergente ;

3 — Alimentação bôa ;

4 — Trabalho continuo, especializado sempre no sentido do bom andar, da resistencia e da agilidade ;

5 — Observancia empirica, mas tanto quanto possivel authenticada da ascendencia, e, posteriormente, da descendencia dos animaes empregados na reproducção, procurando sempre afastar os de capacidade negativa.

Vemos por ahi que já nesses tempos que vão distantes, quando mal se iniciaram os passos dos povos mais adeantados no sentido de melhorar seus rebanhos; quando ainda se debuxavam os primeiros clarões da agricultura moderna e da zootecnia; quando Thaer na Allemanha, De Gasparin na França e sobretudo Baudement, neste ultimo paiz, lançavam os fundamentos das novas technicas do trabalho do campo e do melhoramento do gado — já aquelles homens do sertão paulista davam uma orientação empirica, mas acertada ao trato e procriação dos seus animaes domesticos.

Subordinado inicialmente a uma selecção continua e a uma consanguinidade bem dirigida, o cavallo que nos veio de Minas Geraes teve condições de meio que permittiram se exaltassem attributos talentos e tendencias herdadas, que constituiram o seu patrimonio hereditario transmissivel ás gerações.

A questão da alimentação constituia nos primordios do aperfeiçoamento dos rebanhos, quer dizer no ultimo quarto do seculo XVIII, até os fins do seculo XIX, a preocupação maxima e quasi que exclusiva do animalicultor. O fundador da zootecnia scientifica já dizia: “a arte de bem nutrir os animaes é toda a zootecnia”. E era natural que toda a atenção do homem se volvesse principalmente em favor da fonte de toda a energia animal, que é a alimentação. Os animaes domesticos eram considerados como machinas, ás quaes a materia prima, isto é, os alimentos, forneciam não sò os elementos precisos para a manutenção organica, como tambem os principios necessarios á formação da carne, do leite, da lã e da força motriz. O conhecimento dos phonomenos da heredita-

riedade no que concerne aos factores internos que regulam a transmissão dos attributos, ainda não tinha recebido esse largo acervo de observações consequente á experimentação e pesquisas mais recentes, e que por isso só implicitamente eram observados, graças á escolha de reproductores de boas qualidades exteriores e de bôa origem. Foi preciso que estudos posteriores viessem elucidar que não basta possuir esses predicados, mas é preciso que elles possam se transmittir. E' que, é em virtude de herança biologica, que a criação pode conservar as mais altas aptidões funcçionaes como um patrimonio genetico, isto é, que não desaparece com o proprio individuo mas se perpetua pela sua descendencia.

E em consequencia de taes estudos e observações que tiveram nas descobertas de Mendel vindas a lume em 1900 — a principal e mais fecunda contribuição, novos horizontes se abriram á zootecnia, arrancando da nebulosa, que os cercava, bôa parcella dos factores que presidem a evolução dos sêres, propiciando ao animalicultor um campo de acção mais seguro e sobretudo mais racional.

Embora a interpretação e o esclarecimento das leis da transmissão do patrimonio hereditario, tenha entrado definitivamente para os dominios do saber humano somente nessa época — já a argucia do criador inglez tinha posto em evidencia na pratica da escolha dos genitores a necessidade do emprego dos touros, garanhões e carneiros que fossem capazes de imprimir á prole, não só os seus attributos e caracteres, mas tambem aquelles dos seus ancestraes. Para esses grandes mestres empiricos do aperfeiçoamento das especies zootecnicas, não bastava o farto forrageamento, mas era preciso tambem reproductores que transmittissem aos rebanhos as bôas qualidades de que eram portadores.

Pois bem, era o que já fazia o criador do mangalargã. E a maior prova disto é o numero resumido de reproductores, que ainda hoje é citado como sendo a dos modeladores do bello equino nacional. Um dos primeiros, se não o primeiro reproductor trazido de Minas em 1812 por Francisco Antonio Diniz Junqueira, para sua fazenda de Batataes (hoje Orlandia) chamava-se Fortuna, cujo nome ainda perpetua atravéz de mais

de cem annos graças aos seus inumeros herdeiros celebres. Foi desse genotypo, isto é, individuo formador de uma linhagem propria e inconfundivel pela herança, que muitos e muitos garanhões tiraram os attributos fixadores do actual cavallo mangalarga.

Fortuna, ao lado de um grupo de eguas do mesmo typo, e a elle ligadas, quasi que se pode affirmar, por estreita affinidade genetica, é que deu inicio á actual criação de Orlandia. E esta embora influenciada por outros reproductores, tambem de procedencia mineira taes como Telegramma, e sobretudo Joia trazido de Cachoeira de Patis em 1873 — tem absoluta e insophismavelmente delimitada a linhagem Fortuna, que até Fortuna V, morto ha cerca de 3 annos gravou se pelo nome. E actualmentemente embora a denominação tradicional tenha desaparecido, ella ainda emerge do pedigree dos descendentes directos de Fortuna V ou de Colorado ou de Appolo que constituem a elite vanguardeira do mangalarga na actualidade.

Grande foi tambem a influencia de gymnastica funcional do apparelho locomotor do cavallo mangalarga, no sentido de obter maior rendimento e resistencia, ao lado de uma adaptação funcional conveniente aos trabalhos da fazenda e da roça. Era natural que aquelle animal escolhido sempre no sentido de um andar macio e commodo se tornasse atravez dos tempos uma excellente montaria, procurada até nos dias de hoje. E a exigencia do cavallo de marcha fazendo aproveitar na reprodução só os individuos com essa tendencia, tornou esse attributo um verdadeiro character da raça, que vem se perpetuando pela hereditariedade, e se mantendo graças á gymnastica funcional.

No tocante á resistencia, basta lembrar que o mangalarga teve sempre não só no trabalho da roça, mas principalmente na caça um treinamento levado a taes extremos que só os individuos de excepcional energia, força e dureza poderiam aguentar. Difficilmente se poderá obter um exemplo de tão grande esforço do motor animado, como conseguiam até poucos annos os Junqueiras de Orlandia no encaço do campeiro, no meio de toda sorte de difficuldades e no transcurso das maiores distancias que um ser vivo poderia vencer, no tempo e no es-

paço. Somente a vivacidade levada ao extremo pela continua utilização na pegada do veado, veloz, e a maleabilidade dos musculos e dos cascos consequente a essa gymnastica funcçãoal de exepção, poderiam conferir áquelle animal tão excepçãoaes predicados.

Se na obtenção da "marcha", a selecção occasionou em tempo uma adaptação defeituosa de formas e de direcção dos raios osseos, uma nova orientação, accentuada de algumas annos a esta parte, determinou uma volta á formação classica dos aprumos, considerada pela hippologia como a mais conveniente á solidos dos membros e á execução dos movimentos. E o que se verifica com a adopção da chamada marcha trotada, graças á qual a correção dos aprumos e a boa direcção da garupa deu ao mangalarga qualidades de esthetica que muito o valorizam.

A consanguinidade desde o inicio do mangalarga. E se muitas vezes se tentou evital a, foi em virtude da já supersticiosa desconfiança de pretensos máos effeitos do processo. O que se verifica, entretanto, é que foi graças á facultade additiva da reproducção consanguinea que se formaram as grandes raças animaes. E' que sómente pela união de individuos portadores de attributos iguaes e de formula genetica semelhante, se poderá conseguir productores com accentuada caracteristica em mira, que irá se transmittindo pelas gerações sujeitas tambem a reproducção entre parentes.

E' preciso porém, evitar o emprego de genitores consanguineos portadores de tendencias más, especialmente similares pois estas se somariam e se fixariam em detrimento da raça em criação.

Emfim no estudo da descendencia terá o criador a prova mais certa da conveniencia ou não de manter certos reproductores. E em se tratando de especies de vida longa como é o cavallo, não se pode increpar de impraticavel e tardia essa substituição. Um garanhão pode durar 15 ou 20 annos, e já aos 6 annos se poderá avaliar da sua capacidade genetica.

Em relação ao estudo da ascendencia dos animaes destinados à procriação, ha por parte de certos geneticos um pouco de exagero, dando-lhe segundo plano. "Um bom pedigree não é tudo na apreciação de um reproductor", diz um zootechnista. Ora, se ha uma grande conquista na animalicultura moderna, esta é a do registro genealogico. Se este não é tudo, constitue o mais importante ponto de referencia para o conhecimento e garantia das origens individuaes e pureza das raças e das linhagens, legitimando-se o valor dos reproductores pelas dos seus ascendentes de ambos os sexos.

O primeiro livro genealógico instituído, foi exactamente para a especie equina, cabendo a esse ultra aperfeiçoado cavallo que é o puro sangue inglez de corrida ter, desde 1791 os seus primeiros registos genealógicos authenticados.

Mas, a intuição zootechnica do criador de Orlandia, damos a partir de 1855 mais uma prova esplendida do seu já evidente zelo pelos planteis de suas fazendas, registrando os seus animaes, de modo ainda hoje poder estabelecer a arvore genealogica dos mais remotos genitores da raça.

Foi pois em obsequio de um descortino verdadeiramente surpreendente, para aquella epoca e para aquella meio, que exsurgiu magnifico esse equino que é uma honra para a criação nacional, e que difficilmente deixaria de occupar o primeiro lugar nos quadros dos cavallos autochtones sul americanos.

No seu perfil agradável de sub-convexo tendendo para o retilineo, nos seus membros enxutos mas reforçados, no lombo curto e apropriado às fadigas da montaria, é, nas proporções eumetricas do conjuncto talhadadas para o padrão ecletico estabelecido pela sabedoria da hippologia, sentimos uma viva manifestação de esthetica, impressionantemente delineada pela operosidade de algumas gerações de homens do campo, que arrastavam e venciam as difficuldades com o concurso daquelle companheiro, que em parte se ergue como symbolo do proprio progresso. E se a esse desenho esculpido pela zootechnia empirica, mas intuitiva, ajuntarmos a nobresa do caracter de um ser que só sabe servir o seu amo na marcha elegante e compassada das viagens ou dos trabalhos normaes da roças na galopada infrene e na segurança das travessias difficeis, teremos diante de nós aquelle quadro que Buffon, na genial concepção das causas da natureza, poude bosquejar;

“A mais nobre conquista que o homem fez é certamente aquella do cavallo, animal generoso galhardo e que divide com elle os riscos e a gloria dos combates, que vê e afronta intrepido os perigos, que se habitua ao rumor das batalhas, que se anima com o guerreiro que o conduz. Animal não menos docil que corajoso, não se deixa levar pelo proprio impeto, mas sabe reprimir-o à medida do necessario, sabe se conter sob a mão que o guia, sabe consultar-lhe os desejos e obedecer com admiravel precisão aos impulsos que mal lhes são transmittidos”.

São Paulo. Maio de 1936

P. de Lima Corrêa

(A ser publicado nos Annaes da Associação de Criadores do Cavallo Mangalarga).